

medicinar



VALDO
VIRGO

OZEMPIC PARA EMAGRECER

- Outra prática também relacionada à alta dos influenciadores digitais é a do uso de Ozempic para perda de peso. Criado para tratamento de diabetes, o remédio tem como um dos efeitos o retardo do esvaziamento gástrico após as refeições, promovendo uma sensação de saciedade e, conseqüentemente, redução do apetite.
- “Alguns desses medicamentos desenvolvidos para diabetes já têm adicionado em bula sua indicação para o tratamento da obesidade com bons resultados, porém, muitas pessoas utilizam por conta própria, sem considerar e monitorar os riscos físicos e psicológicos que este tipo de medicamento pode causar”, declara Leonardo Abreu.
- “A questão aqui é que existe uma forte pressão social para que as pessoas sejam magras, sobretudo as mulheres. O Ozempic, então, pode aparecer como uma pílula mágica, mas não é. Sem acompanhamento médico, seu uso pode ser desastroso”, enfatiza Elizabeth Bispo.
- As complicações decorrentes do uso de Ozempic sem prescrição dependem do grau de uso, bem como das características individuais de cada paciente. Os efeitos colaterais mais comuns incluem sobrecarga de rins e fígado, desequilíbrio hormonal, efeito rebote (engordar de volta o que foi perdido) e a chamada “ozempic face”, o aspecto de envelhecimento do rosto causado pela perda excessiva de massa magra.

Palavra do especialista

A automedicação é uma prática comum?

Sim. No Brasil, a automedicação é uma prática extremamente comum! Faz parte da nossa cultura aceitar a indicação de remédios por familiares e amigos. Em 2019, uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia revelou que 77% dos brasileiros se automedicavam.

Quais são os principais fatores que impulsionam a automedicação?

É claro que toda pessoa que sente um desconforto ou mal-estar tem pressa de resolver o problema. E aí, são vários os fatores que impulsionam a busca por automedicação. Podemos citar, entre os mais importantes, a grande disponibilidade de drogarias nos centros urbanos, a dificuldade de acesso a serviços de saúde e a propaganda excessiva de medicamentos na mídia.

Como a internet e o hábito de “se consultar” com o Google influenciam essa dinâmica?

Atualmente, temos muita informação disponível na internet, mas pouco senso crítico. Desse modo, a avaliação é absolutamente aleatória quando não se tem a formação técnica apropriada. Se a página consultada for razoavelmente organizada e tiver um discurso persuasivo, o leitor leigo é facilmente convencido de que está apto a fazer o autodiagnóstico e encontrar o medicamento que servirá para tratar o problema que quer resolver. Imagine isso numa era em que cada pessoa tem acesso direto à internet, na palma da mão, 24 horas por dia! As redes sociais são um importante capítulo à parte com sua dinâmica peculiar e a disseminação massiva de fake news sobre doenças e tratamentos.

Elizabeth Bispo é farmacêutica e psicóloga, especialista em ciências do laboratório clínico